

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O RESSUSCITADO ESCONDIDO NA PROA DO BARCO

No ano passado, em julho, reuniu-se em Vitória um grupo de teólogos e estudiosos da Bíblia, para refletir as relações entre Evangelho e Política e dar sua ponderada opinião sobre conflitos incomprensíveis, no seio da Igreja, gerando perplexidade nos cristãos comprometidos, enchendo o balão das oligarquias aproveitadoras da religião, escandalizando as comunidades, introjetando no povo a sensação de abandono. No fim do encontro, os teólogos e biblistas escreveram uma carta ao Povo de Deus, baseada na passagem evangélica da barca ameaçada na tempestade e Jesus dormindo na proa. Os discípulos apavorados então, como apavorados ficaram na Semana da Paixão, antes de começar a brilhar o Sol da Páscoa:

"Iniciamos a reunião com a leitura do Evangelho do dia, que falava na tempestade do lago (Mt 8,23-27). De fato, o mar está agitado. O barco da nossa Igreja está sendo sacudido. Ondas altas nos deixam espantados e perplexos e trazem muita confusão para o povo. É sobre isso que queremos conversar com vocês. Escrevemos para nos ajudar a não perder a fé na presença escondida de Jesus no barco e a enfrentar a tempestade com a certeza da vitória".

"Vimos que, em muitas comunidades, está diminuindo o primeiro entusiasmo que nos veio do Concílio Vaticano II, Medellín e Puebla. O povo anda meio desanimado. Dizem até que a Igreja está voltando para trás. É que nem o povo nem nós entendemos certas atitudes tomadas contra alguns dos nossos bispos que mais defenderam e defendem os pobres. Por exemplo, a Igreja parece desfazer o trabalho realizado por Dom Hélder, o irmão dos pobres. A arquidiocese de São Paulo foi dividida sem atenção para com Dom Paulo Evaristo, o defensor dos presos políticos e dos direitos humanos..."

LINHAS PASTORAIS

O TRIUNFO DEFINITIVO

• Quer se aceite quer não, o fato mais importante da história da Salvação e também da História da humanidade está compreendido entre o nascimento do Filho de Deus em Belém e a vinda do Espírito Santo sobre Maria SSma. e os Apóstolos, no Cenáculo de Jerusalém.

• Neste breve espaço de tempo, talvez uns trinta e poucos anos, cumpre-se o período da espera e das promessas. E começa ao mesmo tempo o período da realização que durará até a segunda vinda de Cristo.

• Aproveitando os dados da Revelação, sabemos que Deus escolheu, dentre os muitos Povos, um Povo especial que foi o depositário de suas promessas, o portador da salvação, o Povo escolhido, sacerdotal e messiânico. Embora tentado constantemente pelos Povos vizinhos, embora cometendo muitas vezes o pecado da infidelidade — em certo momento o profeta Jeremias (9,1) dirá que os de Judá são todos "adúlteros e uma quadrilha de traidores" —, Israel conservou sempre o seu privilégio de Povo escolhido.

"O povo fica confuso e nós ficamos chocados quando alguns bispos, sem levar em consideração a Comissão Episcopal de Doutrina, através dos grandes jornais, lançam suspeitas e acusações contra irmãos e companheiros nossos, como frei Leonardo Boff e frei Carlos Mesters, ambos conhecidíssimos nas Comunidades. Frei Leonardo Boff continua sendo ameaçado e impedido no seu trabalho de teólogo, mesmo depois que o próprio Papa declarou que a "teologia da libertação é não só oportuna, mas útil e necessária". Frei Carlos Mesters é acusado de ensinar erradamente a leitura da Bíblia ao povo..."

"Diante destas ondas que invadem o barco, vem o medo e a vontade de gritar: "Senhor, salva-nos, estamos perecendo!" (Mt 8,25). Mas o Evangelho abre nossos olhos e nos ajuda a não desanimar diante destes fatos negativos, distantes do Evangelho. Ele nos faz ver que, no meio do povo, há muitos sinais da presença de Jesus, escondido no barco: a leitura que o povo faz da Bíblia a partir da sua realidade e da sua fé; o projeto *Palavra-Vida* de todos os religiosos da América Latina; o esforço de tantos cristãos em continuar dentro da Igreja, apesar destas contrariedades; a luta de tanta gente pela justiça e por uma sociedade mais justa; o apoio que os pobres recebem em sua luta, de tantos irmãos de outros países..."

Mais ainda: "A vontade decidida de nossas comunidades de se manterem em comunhão com seus pastores; o apoio de tantos bispos, verdadeiros irmãos, que animam e orientam nossa fé e nos quais reconhecemos os traços de ternura e de bondade da Igreja que é Mãe e de Deus que é Pai. Por tudo isso, continuamos firmes na fé e na busca de diálogo sincero com nossos pastores. As ondas são grandes, os problemas são reais, mas não são capazes de derrotar a nossa confiança". — Nesta fé, a *Folha* deseja a Você, meu irmão, feliz e abençoada Páscoa! (F.L.T.)

• Como escreve certo por linhas tortas, Deus conservou sempre toda a fidelidade a Israel, realizou no momento escolhido a sua grande promessa: envia ao mundo seu Filho Unigênito para marcar de Amor todos os homens e mulheres, todas as gerações, por mais comprometidos que estejam com o pecado.

• A morte de Jesus na Cruz e sua Ressurreição, ao terceiro dia, nos ensinam o mistério da Páscoa, na sua plenitude de triunfo definitivo para todos os tempos e lugares. A vinda do Espírito Santo, quarenta dias depois, sela a promessa e o novo período da História da Salvação. Definitivamente.

• Enquanto existir, a Igreja insistirá todos os anos e durante o ano muitas vezes nesta mensagem salvífica. Com Paulo a Igreja dará sempre "pleno cumprimento à palavra de Deus" (cf. Cl 1,25).

• Fundamentalmente estamos todos salvos pela Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Para todos nós que somos batizados e crismados, que participamos da vida

IMAGEM DA MULHER PASCAL

1. Vinde, Senhora, aproximai-vos da cruz letal onde agoniza, abandonado, ensanguentado, vosso Menino e nosso irmão. Aos vossos olhos, Mãe virginal, vedes ainda a Criancinha que concebestes, obediente, e que nos destes pra nos salvar. Vedes, Senhora, vosso Jesus, pobre na gruta, pobre na cruz? Na manjedoura tanta beleza, na cruz pregado tanta baixeza. Lá esperança no doce aspecto, no doce gesto de uma criança. Aqui a dor de padecer rejeição, ódio em vez de Amor.

2. Dizei, Senhora, mais uma vez o que vós mesma profetizastes: "Depois do trono os soberbos e exaltou os humildes. Os ricos despediu de mãos vazias e saciou de bens os que têm fome". Vedes na cruz vosso Jesus, dilacerado, esvaziado? Como sofreis, Virgem materna! Como vos prova a mão do Pai! Será que sois dos poderosos? Será que sois mulher soberba e rica? Será que o Pai nos despojou como a Jesus, pregado à cruz? Dizeis humilde, cheia de Fé: "Longe de mim o gloriar-me senão na cruz do meu Jesus. Cumpra-se em mim vossa palavra".

3. A cruz nefanda será o fim da Boa-Nova? Cantam vitória os fariseus? Esse o desfecho da Esperança de um mundo novo? — Eis, de repente, sobre vós paira a sombra excelsa do Santo Espírito, pra anunciar-vos, como primeira, a Boa-Nova da salvação: "Ressuscitou". Vivo entre os vivos. Vence o pecado. Vence o demônio. Vence afinal a morte arcana que é do pecado consorte insana. Sim, Cristo ressuscitou, Cristo, Esperança da Glória. Com Ele ressuscitais e com ele triunfais, ó Senhora da Vitória que sois Rainha da Glória, Mãe Virginal, Mulher Pascal! (A.H.)

abundante da Igreja, começou a ser realidade em nós o mistério da salvação. Mas realidade arriscada.

• Até a segunda vinda de Jesus Cristo vivemos uma Fé arriscada e desafiada pelo mundo. O demônio e o mundo não se convenceram plenamente com a vitória de Jesus Cristo ressuscitado. Tentaram tudo durante a vida terrena de Jesus Cristo. Depois da Ressurreição tentaram desmanchar a vitória de Jesus Cristo, subornando os guardas e as autoridades, semeando a dúvida entre os discípulos.

• De tal sorte que o segundo grande período da História da Salvação ainda está marcado pela dúvida, e por isto mesmo pelas pequenas vitórias do Demônio e do mundo. Entre a primeira vinda de Jesus Cristo que nos garantiu fundamentalmente a salvação e a segunda vinda que será a conclusão do plano de Deus neste mundo, caminha a Igreja, caminhamos nós, na esperança da glória. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (15-04-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida nasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "O amor me amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim"! Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Nova vida com Cristo Ressuscitado e muita alegria entre os irmãos! Hoje, unidos, vamos celebrar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor, aleluia!

S. Irmãos, Cristo, nosso Salvador, deu a vida por nós. A ele, nosso louvor.

P. Cristo venceu! Aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder!

S. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos torne luz nas trevas.

P. Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Glória é o resultado de uma luta! É triunfo que ilumina corações abertos para amor e vitória. Cristo ressuscitando trouxe vida e paz para a humanidade, que celebra seu reencontro com o Pai! Que a alegria de hoje leve todos os irmãos à vibração do encontro com Jesus Cristo, vivo e vitorioso entre nós!

4 ATO PENITENCIAL

S. Neste dia de graça, o amor venceu a morte e Cristo vitorioso perdoa nossas ingratidões. Pegamos ao Pai, em Cristo Ressuscitado, que perdoe nossas faltas, omissões, palavras que feriram; e as que não proferimos, quando serviriam para aliviar os que nos cercam. (Pausa para revisão de vida).

P. Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

S. Senhor, que aceitastes a cruz pelo perdão de nossos pecados, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que ressuscitastes pela glória de Deus Pai, juiz dos vivos e dos mortos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, na glória do Pai, sentado à sua direita, fazei que ressuscitemos para a nova vida. E, em nossas fraquezas, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que ressuscitou Jesus ao terceiro dia, tenha compaixão deste povo a caminho, perdoe nossos pecados para que, com sua força, cheguemos ao Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória criaturas! / Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador, Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho, único vencedor da morte, abristes hoje, para nós, as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Sem medo, Pedro dá testemunho de que Jesus morreu na Cruz, apesar de só fazer o bem aos que dele se aproximaram. Mas Deus o ressuscitou e o colocou como Juiz dos vivos e dos mortos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos 10,34a.37-43). — Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 118)

C. Nós ouvimos o testemunho de Pedro respeito do que aconteceu a Jesus. Refletindo em suas palavras, que resposta daremos ao Senhor?

Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!

Sl. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele bom!

P. Eterna é sua misericórdia!

Sl. A casa de Israel agora o diga:

P. Eterna é sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas a mão direita do Senhor me levantou.

Não morrerei, mas ao contrário viverei para cantar as grandes obras do Senhor!

3. A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se agora a pedra angular; // porque o Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos convida a ser fermento que fez crescer a vida do Reino. Ele nos ensina a jogar fora o fermento velho da malícia e da ruindade, e viver com Cristo a Páscoa, na sinceridade e na verdade.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (5,6b-8). — Irmãos: Será que vocês não sabem que um pouco de fermento leveda toda a massa? Joguem fora o fermento velho para serem massa nova. Porque Cristo, nossa Páscoa, já foi sacrificado. Portanto, vamos celebrar a festa, não com fermento velho, nem com o fermento da malícia e da ruindade, mas com massa da sinceridade e da verdade. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Cantai cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!" / Cordeiro inocente, o Cristo abriu nos do Pai o aprisco.

2. Por toda ovelha imolado, do mundo lá o pecado. / Duelam forte e mais forte: a vida que enfrenta a morte.

3. O rei da vida, cativo, é morto mas revivo! / Responde, pois, ó Maria: no teu minho o que havia?

4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, dobrado chão o lençol..."

5. O Cristo, que leva aos céus, caminha frente dos seus!" / Ressuscitou de verdade! Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entendamos nosso canto de louvor e glória: sua palavra vamos proclamar. Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

12 EVANGELHO


C. Os Apóstolos precisaram ver para crer. Nós também temos que caminhar, junto com a Comunidade, para podermos testemunhar a Ressurreição de Cristo na vida de cada um de nós.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).
P. Glória a vós, Senhor!

S. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então, saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha logo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos. O sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos. Estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação.
— P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Vocês crêem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. (canta): Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu! / Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
P. (canta): Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!...
S. Vocês crêem no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?
P. (canta): Creio, também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor do Pai transforma a escandalosa e louca cruz da morte, em cruz da vitória e da alegria. Peçamos ao Pai que nos dê força e coragem para carregarmos a cruz dos irmãos e com os irmãos, até à ressurreição.
L1. Que a Igreja testemunhe, com coragem, que Cristo foi crucificado por ter preferido os pobres, os menores e os marginalizados. Que ela testemunhe também à sua ressurreição, rezemos:
P. Dai-nos, Senhor, a Ressurreição e a Vida!
L2. Que a Comunidade experimente a alegria da ressurreição, em sua doação nos mutirões, nas creches, no serviço alegre aos irmãos, e procure dar vida digna a tantos menores sem vida, rezemos:
L3. Que, ressuscitando com Cristo, possamos dar testemunho da fé que vivemos, e com ela levar, aos que nos cercam, a alegria da certeza da paz que nos vem da fraternidade e do amor, rezemos.
(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, dai-nos a Ressurreição e a Vida, já aqui neste mundo. Pois nos comprometemos a lutar para que aconteça o que pedimos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fareis de nós, Ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a Santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na ceia, quis se entregar: deu-se em comida e bebida para nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada para Deus!

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda a terra, com alegria a cantar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, guardai a vossa Igreja sob constante proteção. Renovados pelos sacramentos pascais, possamos construir vosso Reino em nossa convivência fraterna e, cheguemos, um dia, à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Um dia crucificamos Jesus e, com Ele, crucificamos o Amor. Crucifiquemos, hoje, as causas da crucificação de Cristo e dos irmãos: a ganância, as injustiças, a opressão e a discórdia. Crucifiquemos também o nosso egoísmo, nossa omissão, nosso orgulho e vaidade, pois eles impedem a verdadeira vivência cristã em comunidade. Vençamos com Cristo. Com Ele vamos vencer a morte e eliminar os motivos que dividem e matam a comunidade e os irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15. / Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31.

SURGEM OS TRABALHADORES MANUAIS E INTELECTUAIS

Valéria Rezende

Nas sociedades antigas, a importância crescente das forças armadas fez com que várias sociedades fossem se organizando em cima do modelo militar. A hierarquia militar, baseada nas diferenças rígidas de poder entre os indivíduos, foi servindo de espelho para a "ordem" da cidade. Os militares se transformaram numa CASTA, quer dizer: num grupo permanente de homens, com direitos e deveres diferentes dos outros homens: os civis. Com o tempo, a maioria dos militares foi perdendo a consciência de sua função de guardas da propriedade...

Vamos, a respeito, olhar o exemplo da cidade antiga de Esparta. Naquela cidade, a sociedade era organizada da seguinte maneira: EM CIMA ficavam 20% da população. Eram os militares, proprietários de toda a terra da cidade. Não trabalhavam, mas governavam a cidade e mandavam na vida de todas as pessoas. Chamavam-se espartanos.

Havia NO MEIO os civis, que eram os artesãos, camponeses e comerciantes. Esses do meio eram chamados periecos. Os periecos

não tinham direitos políticos e só podiam possuir terras fora da cidade. Eram também obrigados a pagar impostos e a servir ao exército dos espartanos.

Havia, por último, os DE BAIXO, que eram chamados hilotas. Os hilotas eram escravos que pertenciam aos militares. Eram obrigados a trabalhar como criados, nas terras e nas casas dos espartanos. É preciso prestar atenção para o seguinte: em Esparta, os militares ficavam EM CIMA, porque eram também proprietários. Na maioria das sociedades que foram surgindo, os militares, como grupo, em geral nunca passaram de empregados especiais dos patrões: para manter a dominação dos trabalhadores e dos outros povos.

Mesmo ficando NO MEIO como um tipo especial de funcionários da PIRÂMIDE, a CASTA MILITAR, em qualquer lugar do mundo, sempre manteve a idéia de fazer com que as sociedades se organizassem conforme a estrutura da organização militar. Quer dizer: uma estrutura mantida pela força, de cima para baixo, contra a vontade da maioria dos indivíduos.

Foi assim que os militares, ao longo da história, contribuíram diretamente para que a PIRÂMIDE se mantivesse. São eles que sempre impedem, pela força, que a maioria dos indivíduos organize a sociedade de outra maneira.

Com o desenvolvimento da produção, apareceu a necessidade de pessoas para administrar o excedente econômico e dirigir os trabalhos coletivos. Por exemplo: na construção de uma represa era necessário, às vezes, o trabalho combinado de centenas de escravos e artesãos. Um trabalho desse tipo só daria certo se fosse planejado, dirigido e fiscalizado por algumas pessoas especialmente encarregadas desta função. Pessoas que não poderiam ocupar diretamente da produção.

Com o aparecimento da propriedade privada foi necessário fazer inventários dos bens dos proprietários. Com o desenvolvimento do comércio, foi necessário registrar as transações mercantis. Todas essas novas funções não diretamente produtivas exigiam o trabalho especializado de uma nova classe de pessoas: os trabalhadores intelectuais.

VIVER EM CRISTO

A PÁSCOA DE CRISTO E DOS CRISTÃOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Páscoa é a passagem da morte para a vida por obra de Deus. Na solenidade da Páscoa, que se estende por 50 dias, a Igreja celebra a Páscoa de Cristo e dos cristãos, ou a páscoa dos cristãos na páscoa de Cristo. A compreensão disso é de máxima importância para a vida em Cristo, para toda a dimensão pascal da vida dos cristãos. Por sua morte e ressurreição, Jesus vence o pecado e a morte: aquele que os ímpios fizeram perecer, suspendendo-o ao madeiro, Deus o ressuscitou ao terceiro dia (cf. 1ª leit., At 10,34a.37-43). "Ele nos ordenou que anunciássemos ao Povo e atestássemos ser ele o juiz dos vivos e dos mortos estabelecido por Deus. A ele todos os profetas dão testemunho de que todo aquele que nele crer receberá, por seu nome, a remissão dos pecados" (At 10,42-43).

Os cristãos já ressuscitaram com Cristo. Já morreram e sua vida está escondida com Cristo em Deus: "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele em glória" (cf. 2ª leit., Cl 3,1-4).

Por Cristo morto e ressuscitado os cristãos também já morreram ao pecado e vivem uma vida nova. Isso se manifesta na forma em que eram e podem ser batizados. Mergulhados na água, pela fé e a ação do Espírito Santo, são sepultados na morte redentora de Cristo e saindo novamente da água, ressuscitam para uma vida nova em Cristo ressuscitado. Esta participação do cristão na morte e ressurreição de Cristo chamamos de mistério pascal. Eis a sublimidade da vida cristã: viver permanentemente este mistério pascal, procurando as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. A celebração da

Páscoa anual comemora e assim torna presente a páscoa de Cristo acontecida uma vez na história e a páscoa dos cristãos, que tem seu início na fé em Cristo celebrada no batismo. Esta páscoa dos cristãos em Cristo morto e ressuscitado torna-se novamente presente e se renova em cada festa da Páscoa. Por isso, ela constitui uma comemoração do batismo como o Pentecostes é uma comemoração do Crisma. Na festa da Páscoa são lançadas na páscoa de Cristo todos os fatos pascais da vida dos cristãos, incluindo as passagens de situações menos humanas para situações mais humanas, as vitórias contra o mal, o testemunho do Cristo ressuscitado, ações de serviço ao corpo de Cristo, presente nas pessoas humanas. Assim, realiza-se o mistério da Páscoa, fonte e manifestação de vida da humanidade por Cristo morto e ressuscitado.

MAU ENTENDIMENTO DA REALIDADE, NO USO DA BÍBLIA

Carlos Mester

A visão estreita, mesquinha ou insuficiente da realidade no uso da Bíblia tem, como vimos na Folha anterior, consequências desastrosas para o crescimento da mentalidade verdadeiramente universalista e cristã. Esta visão estreita pode ter várias causas, das quais veremos algumas:

1. Pode ser *consequência do crescimento normal do grupo*. O primeiro resultado da leitura do texto é a criação e o crescimento de um contexto comunitário, em que se lê e medita o texto. Lê-se o texto dentro da vida e percebe-se o seu alcance para a realidade; mas, por ora, ainda não se olha além do horizonte da vida do grupo. Mas hoje, em muitos lugares, o povo está atingindo os limites deste primeiro horizonte, aberto pela Bíblia, e está surgindo a necessidade de se abrir para um novo horizonte.

O novo seria o horizonte da comunidade humana maior, na qual o grupo está inserido. É o momento crítico de abrir o contexto para a entrada do pretexto, que fica fora da vida da comunidade. E é possível que o grupo se recuse a abrir, pois cada novo horizonte que se abre traz consigo a impressão de que nada

se fez até agora e de que a caminhada percorrida não prestou. É um momento de tensões e de crises, muito natural e necessário.

2. Pode ser *consequência do medo*. Os problemas da realidade são grandes; qualquer indivíduo desanima em poder resolvê-los. Sobre tudo na cidade grande, a situação da vida do povo é tão arrasadora, tão desumana, e o sistema que mantém esta situação é tão forte e tão universal e repressivo, que causa medo o simples pensamento de ter que enfrentar esta situação, esse "pre-texto". Aí o grupo se fecha.

Isso lembra um pouco a situação dos primeiros cristãos. Eles tinham o "con-texto" comunitário da ressurreição. A partir disso, enfrentavam o "pre-texto" do mundo judaico, tentando romper com o sistema vétero-testamentário, que os mantinha fechados numa visão estreita da salvação. Alguns não queriam abrir o "con-texto" para a entrada do mundo de fora, dos pagãos. Queriam conservar a Lei de Moisés. S. Paulo é taxativo: "Eles têm medo da perseguição!" (Gl 6,12). Estêvão foi morto, na hora em que tentou abrir o contexto, fazendo uma releitura do texto a partir do novo pre-texto.

3. Pode ser *reação alienada contra a realidade de fora*. O grupo percebe a iniquidade do sistema que rege o mundo em que ele vive marginalizado, sem voz nem vez. Cria, por isso mesmo, um ambiente fechado em que ele, o marginalizado pelo sistema, passa a ser o "salvo por Deus em Cristo". Os que vivem fora do ambiente da comunidade, fora do "con-texto", estão perdidos e "condenados". A comunidade se torna, assim, a inversão simbólica da realidade.

4. Pode ser *falta de uma ação pastoral integrada*. Os cursos de saúde e o trabalho com o sindicato de que falava um padre amigo meu já entram na vida do povo separados do "texto". Não se apresentam ao povo como partes integrantes de um mesmo plano divino de restauração da vida humana. Tal ação pastoral vem confirmar a visão já existente segundo a qual vida e fé estão separadas de fato. A pastoral ajuda o crescimento de dois galhos, cada qual para o seu canto, mas não consegue consertar o mal que está na raiz: separação entre o "con-texto" da fé e o "pre-texto" da vida.